

A FAMÍLIA NO LAUDATO SI'

Acolher e proteger a vida

Na encíclica "Laudato si'" o Papa Francisco fala-nos da família, como um lugar onde a vida, um dom de Deus, pode ser adequadamente **acolhida e protegida** contra os muitos ataques a que está exposta e pode **desenvolver-se** de acordo com as necessidades de um autêntico crescimento humano.

Berço da cultura da vida

Contra a chamada **cultura do desperdício**, da morte, a família é o berço da cultura da vida. É na família que *"os primeiros hábitos de amor e cuidado com a vida são cultivados, como o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o local de formação integral, onde se desenrolam os diferentes aspetos, intimamente relacionados entre si, da maturação pessoal"*.

Os gestos que ajudam a crescer

É precisamente na família que *"aprendemos a pedir permissão sem arrogância, a dizer 'obrigado' como expressão de apreço sincero pelas coisas que recebemos, a dominar a agressão ou a ganância, e a pedir desculpa quando fazemos algo de errado. Estes **pequenos gestos** de cortesia sincera ajudam a construir uma cultura de vida partilhada e de respeito pelo que nos rodeia"*. (LS 213)

O mundo que queremos deixar aos nossos filhos

O convite dirigido a todos, em particular a nós famílias, a uma "**conversão ecológica**" refere-se à necessidade de uma conversão interior do coração que se traduza num compromisso convicto e concreto a favor da criação.

A ecologia é um lugar de testemunho da nossa fé, contra os novos ídolos que seduzem, deslumbram, destroem o homem moderno e o ambiente em que vive.

A nossa "casa comum"

No entanto, muitas vezes mostramos pouca atenção à nossa "**casa comum**", uma **irmã**, com quem partilhamos a nossa existência. uma bela **mãe** que nos acolhe" (LS n.1); casa, irmã, mãe: é significativo que sejam todas metáforas tiradas da vida familiar.

Uma "revolução cultural"

O Papa confronta-nos com a urgência de prosseguir com uma corajosa **revolução cultural** para contrariar esta sociedade de consumo voraz, que está a esquecer que a vida vem da terra que nos alimenta, da natureza que nos dá a beleza da criação.

Uma revolução que será plenamente realizada pelos nossos filhos se, como pais e mães, soubermos guiá-los e apoiá-los nesta viagem.

Construir processos de mudança

O mundo tem fome de futuro e nós, como famílias e pais cristãos, somos chamados a participar na construção de **processos de recuperação, requalificação e renascimento**; uma verdadeira conversão ecológica, gerada por um coração disponível que ama, pelo respeito pela justiça, pela responsabilidade para com os mais pobres. Os olhos de crianças pobres, migrantes, refugiados climáticos, ou por atos de guerra desafiam as nossas consciências, os seus olhares penetram nos nossos corações.

Conjugar equidade e sustentabilidade

Já não podemos falar de justiça sem ter em conta a **sustentabilidade** e a única forma de conjugar equidade e sustentabilidade é os ricos converterem-se à **sobriedade**, ou seja, a um estilo de vida, mais poupado, limpo, lento, respeitador dos ciclos naturais. Um outro desafio a ser feito ao nível educacional.

Uma "cidadania ecológica" para contrariar maus hábitos

É um caminho que pode parecer cansativo porque choca com **hábitos estabelecidos** e tempos de vida agitados. Neste caminho a realizar **com calma e gradualmente**, será importante **apoiar cada família** para que aprenda a reconhecer o mundo como um presente (n.220), para que possa crescer na consciência das suas responsabilidades e adquirir **um estilo de vida** cada vez mais ecologicamente sustentável e solidário, mesmo contra a corrente (n. 211).

Para concluir

A nossa peregrinação a Main termina aqui. O décimo encontro mundial de famílias espera-nos. Deixamos-te com duas últimas linhas e a nossa saudação fraterna. Obrigado a todos!

"Não perseguir apenas prazeres e diversões, ilusões e momentos dourados descartáveis. Em vez disso, dentro da normalidade, procurar a felicidade inerente às relações entre os humanos e entre eles e a natureza."

Rainer Maria Rilke